

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE ARTES – IDA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS – VIS

SOLANE CARVALHO DE SOUZA RAMOS

**A FOTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: COLÉGIO ESTADUAL
CORONEL ERNESTO ANTONIO DE ARAÚJO**

POSSE
2015

SOLANE CARVALHO DE SOUZA RAMOS

**A FOTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: COLÉGIO ESTADUAL
CORONEL ERNESTO ANTONIO DE ARAÚJO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: **Prof^a Dr^a Vera Marisa Pugliese de Castro**

POSSE
2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

SOLANE CARVALHO DE SOUZA RAMOS

A FOTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: COLÉGIO ESTADUAL CORONEL ERNESTO ANTONIO DE ARAÚJO

Relatório final, apresentado a
Universidade de Brasília, como parte das
exigências para a obtenção do título de
_____.

Posse, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Nome do orientador)

Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)

Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)

Afiliações

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me apoiaram e contribuíram para que eu seguisse firme nessa jornada, ao meu esposo Denis, a minha mãe Rosa, ao meu pai José e a Deus que me deu forças durante o curso para que pudesse ter sucesso nessa realização de meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada a todas as pessoas que estiveram ao meu lado, nessa caminhada, sempre me apoiando e me fortalecendo para que pudesse continuar.

Em especial:

A Deus, pois sem ele eu não chegaria a lugar nenhum.

A minha família: Rosa, José, José Soares, Nilva, Diogo, Rosimeire, Ailton e Denis.

Aos professores e tutores a distância que estiveram comigo no decorrer das disciplinas.

A tutora presencial Maria Elizete Pereira dos Anjos e a todos que contribuem para o pleno funcionamento do pólo.

A todos os colegas da minha turma, que sempre estiveram unidos e persistindo para que todos caminhassem juntos.

Deixo a vocês o meu muito obrigado e que Deus abençoe a todos.

RESUMO

O presente trabalho aborda como a linguagem fotográfica tem contribuído para o ensino aprendizagem em Artes Visuais, contextualizando o cotidiano educacional com as metodologias aplicadas em sala de aula. A fotografia tem sido vista como mera ilustração que complementa os textos verbais, porém no processo educacional pode desempenhar um papel de renovação didática, facilitando a compreensão dos conteúdos pelos discentes. A escolha metodológica para essa investigação foram os três processos da proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, com o propósito de realizar a análise das obras do fotógrafo Sebastião Salgado. Pretende-se apresentar nesse estudo uma problemática relacionada a questões sociais, salientando que, por meio da linguagem visual no ensino/aprendizagem em Artes Visuais é possível proporcionar a construção do conhecimento e estimular a capacidade cognitiva e criadora dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem fotográfica. Fotografia. Ensino/aprendizagem. Artes Visuais.

ABSTRACT

This paper discusses how the photographic language has contributed to the teaching and learning in Visual Arts, contextualizing the educational routine with the methodologies applied in classroom. The photograph has been seen as mere illustration that complements the verbal texts, but in educational process can play a didactic renewal role, facilitating the understanding of content by the students. The methodological choice for this research were the three Triangular proposal process Ana Mae Barbosa, in order to perform the analysis of the works of photographer Sebastião Salgado. Intended to present with this study, a problematic related to social issues , pointing out that , through the visual language teaching / learning in Visual Arts is possible to provide the construction of knowledge and stimulate cognitive and creative capacity of students .

KEYWORDS: Photographic language. Photography. Teaching / learning. Visual Arts.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Sala de aula	16
Figura 2 - Observando as imagens	16
Figura 3 - Organizando as imagens	16
Figura 4 - Observando imagens selecionadas	16
Figura 5 - Os alunos vão às ruas	18
Figura 6 - Passeio.....	18
Figura 7 - Lixo nas ruas	18
Figura 8 - Pichação no muro de uma escola.....	18

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA.....	12
2. A FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS.....	14
2.1. A linguagem fotográfica.....	15
3. O FOTÓGRAFO SEBASTIÃO RIBEIRO SALGADO JUNIOR.....	17
3.1. Procedimentos metodológicos.....	17
3.2 Análises das observações.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
ANEXO I - ANÁLISE DA IMAGEM DE SEBASTIÃO SALGADO.....	27
ANEXO II - TEXTO SOBRE A ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS.....	29
ANEXO III - TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	31
ANEXO IV - DECLARAÇÃO.....	32

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da fotografia, com os avanços tecnológicos, houve um grande aumento de circulação de aparelhos fotográficos que produzem e trabalham na circulação de imagens, são transformações que permeiam o meio social devido à expansão nas redes de computadores. Durante as duas últimas décadas o aumento da veiculação de imagens veio enfatizar o impacto sobre a visualidade desde a modernidade. No âmbito educacional principalmente nas Artes Visuais, os avanços tecnológicos tornaram-se importantes aliados à prática pedagógica, trazendo para as salas de aula maior envolvimento, interação e dinamicidade na fruição dos discentes, aumentando a gama de desafios instigantes na história da arte, que possibilita aprofundar as propostas estéticas e conceituais, potencializando os conteúdos abordados em sala de aula.

Quando se trata de ensino/aprendizagem, é imprescindível analisar como a linguagem fotográfica tem contribuído para o ensino em Artes Visuais, contextualizando o cotidiano educacional com as metodologias aplicadas em sala de aula. A fotografia por muito tempo foi vista como uma simples tecnologia de captura de imagens, porém no processo educacional pode desempenhar um papel de renovação didática, possibilitando diferentes percepções e compreensão dos conteúdos aplicados em sala de aula, podendo também ser utilizada para fazer arte. Atualmente nota-se que a sociedade passa reformulações proporcionadas pelo avanço tecnológico, e a fotografia pode contribuir para estimular o interesse dos alunos e facilitar o processo de ensino/aprendizagem, complementando o verbal com o visual.

Nas salas de aula, a fotografia desenvolve um processo de comunicação que pode direcionar e viabilizar a formação de cidadãos críticos, através da interpretação das imagens, junto a metodologias tradicionais, tornando-se uma importante mediadora na construção do conhecimento.

Essa pesquisa foi de grande relevância para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, pois a linguagem fotográfica nas aulas de artes visuais abrange diferentes temas em sala de aula, seja de caráter social, cultural ou político, impregnando a sensibilidade, instigando o educador e o educando a desenvolver um

olhar atento a elementos, como seu enquadramento, ângulo e estética, presentes na composição de uma imagem analisando o contexto em que ela está inserida.

Ao constatar tal importância percebeu-se que a fotografia amplia as possibilidades de interpretar o que nela foi expresso, favorecendo a visualização, permitindo trazer o cotidiano para a sala de aula, de forma que os alunos despertem suas possibilidades criativas, encontrando diferentes maneiras de expressar suas ideias, desenvolvendo suas necessidades expressivas, sua capacidade comunicativa e aprofundando as dinâmicas existentes na composição de imagem, por meio da sensibilização do olhar.

A proposta Triangular de Ana Mae Barbosa constituiu-se na escolha metodológica para essa investigação, com o propósito de analisar fotografias, estimulando a leitura de imagens em seus diferentes contextos.

Desde seu surgimento, as câmeras fotográficas permeiam o meio artístico, foram descobertas que possibilitaram novas formas de ver e interpretar o mundo, mas que trouxeram consigo polêmicas no meio artístico. Com o passar dos anos, essa nova forma de expressão foi inserida nas salas de aula, ampliando as novas formas de abordagens metodológicas. A linguagem visual no ensino/aprendizagem em Artes Visuais é um processo de conhecimento que estimula a capacidade cognitiva e criadora dos discentes.

A pesquisa foi ancorada em reflexões sobre o trabalho do artista Sebastião Ribeiro Salgado, fotógrafo brasileiro que retrata em suas fotografias cenas de miséria, que geram reflexões sobre a vida e seus aspectos sociais, ao mesmo tempo em que ensina e proporciona conhecimento.

Esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como principal objetivo mostrar como a linguagem fotográfica auxilia no desenvolvimento do ensino/aprendizagem em Visuais, abordando imagens do cotidiano em sala de aula, desenvolvendo o senso crítico e a percepção dos alunos por meio da leitura de imagens.

1. A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Atualmente com as novas descobertas tecnológicas, os elementos visuais configuram uma nova linguagem que expande no campo artístico através da fotografia, televisão, cinema, entre outros meios de comunicação, que veiculam imagens diariamente. Existem várias descobertas e apontamentos que contribuem para que hoje possa ser feitos os levantamentos fotográficos.

Desde a antiguidade o homem trabalhou para fabricar tintas e percebeu a finalidade das cores, foi através dos conhecimentos ópticos e vários inventos químicos que se pôde inventar a fotografia.

Durante o século XVII e XVIII, a câmara escura era utilizada por vários pesquisadores que pretendiam desenvolver imagens e fixa-las em material fotossensibilizado com sais de prata que escureciam em contato com a luz. As imagens chegavam a ser gravadas, mas desapareciam em pouco tempo após serem retiradas da câmara escura, mesmo que não tivessem contato com muita luz.

Em 1826 surgiu a primeira fotografia produzida pelo francês Joseph Nicéphore Niépce numa placa de estanho denominada de heliografia. Em 1827 Niépce associou-se a Louis Daguerre e prosseguiu com os inventos.

Niépce morre em 1833 e Louis Daguerre decidiu dar continuidade em sua pesquisa, e dois anos após descobriu que o mercúrio servia como revelador de imagens e que não escurecia com a luz.

Com essas descobertas surgiu Daguerreótipo, que sensibilizava uma placa de cobre revestida de prata polida e sensibilizada com vapor de iodo, o material era colocado em uma câmara escura e após alguns minutos reveladas com o vapor do mercúrio. As imagens se tornavam nítidas, mas não podiam ser reproduzidas. O grande sucesso do Daguerreótipo foi mediante a proximidade precisa e fiel da realidade.

A supremacia do Daguerreótipo durou até 1850, quando o inglês Willian Fox Talbot produziu o Calótipo que produzia imagens através do negativo fotográfico em papel, um processo de impressão de imagens, que permitia reproduzir a mesma imagem várias vezes. Foi através desse processo que a fotografia se industrializou, mas esse meio de reprodução de imagem bem mais barato, não acabou com os méritos do Daguerreótipo.

O desenvolvimento da fotografia não foi mérito apenas de uma pessoa, houve vários protagonistas que desenvolveram pesquisas e experimentos até que pudéssemos chegar a perfeição para a reprodução de imagens através da fotografia.

A primeira apresentação pública da fotografia ocorreu em 1839 na França, com a facilidade de aquisição de imagens, no século XIX a fotografia se popularizou rapidamente. No campo artístico essa aceitação ocorreu de maneira mais lenta, estando sempre entre o contexto da arte e da ciência desde o seu surgimento.

A fotografia como imagem técnica, suficientemente verossímil, conseguida a partir do real e com capacidade de reprodutibilidade, abriu possibilidades para toda a pesquisa moderna que se seguiu, sobretudo à pintura. (TAKAMI, 2006, p 2).

O surgimento da fotografia possibilitou novas formas de ver e de interpretar o mundo, ao mesmo tempo em que cooperou para que surgissem novas expressões artísticas durante o século XIX. Foi uma mudança drástica que obrigou a pintura a procurar outras formas de interpretações da realidade, produzindo imagens que as câmeras fotográficas não registrariam, como nos movimentos Cubismo e Expressionismo que retrataram imagens que se distinguem do que é visto a olho nu.

Desde o aparecimento da fotografia até a atualidade, surgiram várias polêmicas: esta seria apenas uma forma de representar a realidade em sua maneira mais objetiva, ou se mediante dela seria possível demonstrar diferentes expressões artísticas, ou se pode ser considerada como ciência ou arte.

É mais do que plausível que, desde o anúncio oficial de sua criação, em 1839, por Daguerre, a fotografia tenha sofrido as mais severas críticas e ataques de todos os lados. Ela é uma atividade que nasce dúbia, permeia terrenos até então inimagináveis de se postarem juntos – fascina, deslumbra, mas aterroriza, amedronta. (BRAUNE, 2000, p11).

A fotografia passou a criar seu próprio enredo, por meio de uma imagem é possível ampliar a percepção desenvolvendo um olhar crítico sobre o mundo.

2. A FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS

A fotografia assim como outras formas de produção de imagens depende de processos mecânicos. Em sala de aula pode ser utilizada como recurso didático para obter informações que possibilitem o trabalho pedagógico com a visualidade.

Atualmente os educandos são envoltos por imagens que permeiam todos os meios de comunicação.

Segundo Ana Dutra Pillar:

A relação da imagem com o ensino da arte precisa ser vista numa perspectiva histórica: as novas abordagens do ensino da arte, introduzida no Brasil por volta da década de oitenta, propõem uma inter-relação entre produção, leitura da imagem e contextualização histórica, onde os conteúdos da arte sejam explicitados. (2006, p. 73).

O ensino em Artes Visuais não se limita apenas a produção de atividades sem fundamentos, a disciplina possui objetivos específicos, as novas abordagens de ensino que propõem produzir, apreciar e contextualizar são interligadas na experiência vivida pelos alunos em sala de aula, tornando-os produtores e apreciadores do seu próprio trabalho artístico estimulando o conhecimento de sua própria cultura.

O Modernismo no Brasil é considerado uma grande ruptura, tanto na Arte como na Arte/Educação no modo de conceber a arte, pois seu ensino era centralizado na técnica, caracterizado pelo ensino da arte em oficinas de artesanato, eram tarefas pouco criativas e repetitivas.

Vale salientar que o papel do Arte/educador é de extrema importância para que se possam obter resultados plausíveis para a utilização de imagens em sala de aula, a escola sendo compreendida como processo de ensino/aprendizagem, necessita oportunizar condições para que seus alunos interajam com as novas tecnologias da informação e que possam desenvolver atividade e ampliar as metodologias de ensino desenvolvidas em sala de aula.

Sendo assim, torna-se interessante para o campo da educação a importância de se admitir o uso dessa amplitude de possibilidades diante das redefinições e rediscussões do campo, o uso de fotografias dentre outros documentos não-escritos. (CAMPANHOLI, 2014 p.7).

A fotografia amplia as possibilidades de fruição no campo educacional, é elemento constitutivo de culturas, pois a realidade das crianças atualmente é totalmente visual e envolta de tecnologias. Diante da necessidade de invalidação da

educação fragmentada, é preciso rever como a escola lida com os conteúdos e com a aprendizagem, sem que se perca da realidade pela qual seus alunos estão inseridos. A fotografia vem desenvolvendo um papel importante, valorizando estética, expressão e ética com conteúdos que ressaltam os valores humanos e integram a interdisciplinaridade, sendo utilizada em diferentes áreas de conhecimento, estimulando o interesse dos alunos por diferentes temas e formando cidadãos críticos, por meio da interpretação de imagens.

2.1. A linguagem fotográfica

As câmeras fotográficas, computadores, celulares estão presentes no meio educacional, aumentando a veiculação das imagens no cotidiano dos alunos.

Desde o emprego da câmera obscura no Renascimento, que possibilitou um novo enfoque óptico da realidade, até a utilização do computador, que transforma de maneira radical o próprio fazer artístico, as tecnologias progressivamente assimiladas pela arte incidem não somente na linguagem, mas na própria aparência estética das obras. (GIANETTI, 2006, p20).

A fotografia possibilita desenvolver uma linguagem visual, que auxilia os alunos a aprender, a observar e a desenvolver seus vários sentidos, decodificando informações que por sua vez muda e redireciona o que vale a pena ser observado.

As imagens presentes no âmbito social podem produzir diferentes pensamentos e complexas habilidades cognitivas em seu expectador.

O processo de conhecimento advém, então, de significações que partem da percepção das qualidades de linhas, texturas, cores, sons, movimentos, temas, assuntos, apresentados e/ou construídos na relação entre obra e receptor. (BRASIL, 1998 p.33).

As linguagens visuais se ampliam, mas é preciso entender essa nova modalidade de ensino, levando em consideração como os alunos aprendem e se desenvolvem, constituindo suas próprias representações e ideias.

(...) os processos educativos efetuados pelas imagens, passam a compor um currículo paralelo, dentro e fora das escolas, funcionando como uma espécie de currículo visual. As pedagogias da visualidade formulam conhecimento e saberes que não são ensinados e aprendidos explicitamente, mas que existem, circula, são aceitos e produzem efeitos de sentido sobre as pessoas. (...). (CUNHA, 2005, p. 40).

Existem inúmeros benefícios atribuídos ao uso da fotografia como linguagem nas aulas de Artes Visuais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs foram

elaborados para difundir a reforma curricular, orientando aos professores a buscar novos meios de abordagens metodológicas. Os PCNs de Artes Visuais (p. 54) faz importantes considerações em relação ao papel que o professor desempenha em sala de aula, salienta também que estimular é muito importante, mas é preciso ir além, dar significados a motivação, ao ato de criar.

Por meio da imagem fotográfica, o autor pode exercitar sua capacidade cognitiva, trabalhando a estética e a sua capacidade criadora. Por meio dessa abordagem, o educador deve enfatizar a vivência do processo e o fazer artístico.

[...] a fotografia oferece uma imagem determinada pelo ângulo e visão, distância e enquadramento escolhidos. O que as fotografias fazem é oferecer a possibilidade de uma nova visão, um novo modo de olhar determinadas coisas e fatos [...] (LEITE, 2004, p. 39).

A imaginação faz parte do processo construtivo do conhecimento, pois a arte se comunica através da composição da imagem, sua forma, a cor, a expressão, de maneira que uma mesma imagem pode ser interpretada de diferentes formas, proporcionando um conhecimento mútuo em uma experiência coletiva de leitura de imagens entre os alunos.

3. O FOTÓGRAFO SEBASTIÃO RIBEIRO SALGADO JUNIOR

O fotógrafo brasileiro Sebastião Ribeiro Salgado Junior nasceu no dia 8 de Fevereiro de 1944, na cidade de Aimorés em Minas Gerais. Em 1969 buscou asilo em Paris por sofrer perseguições políticas, posteriormente em 1971 tornou-se doutor em economia e voltou para o Brasil onde em 1973 trabalhou na Organização Internacional de Café. Com 29 anos de idade realizou uma viagem a África, para onde levou consigo uma câmera fotográfica de sua esposa. Nessa viagem teve seu encontro com a fotografia.

Em suas fotografias Sebastião Salgado retrata problemas sociais e econômicos, foi a partir de seus temas abordados que se tornou um dos fotógrafos mais importante da atualidade, no campo do fotojornalismo. Suas fotografias tem finalidade de explicar a realidade social, o preto e branco favorece a profundidade e a perspectiva, retratando a dura realidade dos menos favorecidos.

3.1 Procedimentos metodológicos

O Projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo, situado à Rua Jesus Jose de Almeida, S/N, centro na cidade de Posse Goiás.

O estudo desenvolvido abordou o tema fotografia e buscou levantar os problemas sociais presentes na comunidade possense, com o intuito de realizar análise de imagens fotografadas no cotidiano dos discentes.

As problemáticas que mobilizaram esse projeto partiram da necessidade de, por meio da imagem fotográfica, possibilitar a contextualização do cotidiano dos discentes com o ensino das Artes Visuais e, com isso, trazer a realidade para a sala de aula.

O interesse pela realização da oficina de fotografia para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II partiu da necessidade de desenvolver um aprofundamento sobre as obras do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, que tem um compromisso com o social, expondo a realidade humana, mostrando a dor e o sofrimento de milhares de pessoas por meio de suas fotografias. A fotografia é uma linguagem comunicativa, que informa e denuncia através de símbolos da realidade, o estudo

das obras em sala de aula estará promovendo a leitura de imagens e conceitos que existem nas fotografias analisadas.

As questões alavancadas fazem parte do desafio de inserir a realidade no processo de Ensino/Aprendizagem em Artes Visuais, contextualizando obras desenvolvidas pelo fotógrafo com as imagens fotografadas pelos alunos, ampliando as possibilidades de interpretar o que nela foi expresso.

Para o desenvolvimento da prática pedagógica desta pesquisa, se fez necessário utilizar os Parâmetros Curriculares Nacionais em Artes Visuais para o Ensino Fundamental II, que orienta para a importância do respeito pelas diversidades, sejam políticas, regionais ou qualquer outra que exista na sociedade.

No mundo contemporâneo, com tantos avanços tecnológicos, as imagens permeiam pelo cotidiano educacional, estão integradas em diferentes meios de comunicação. Para uma educação visual é preciso que a escola relacione essas imagens veiculadas pela internet com o cotidiano dos aprendizes, para que esses entendam os diferentes contextos da fotografia.

A oficina de fotografia foi realizada durante seis de 50 minutos. O conteúdo trabalhado através do projeto foi problemas sociais através da análise das imagens do fotógrafo Sebastião Salgado. Diante disso, o primeiro encontro consistiu no aprofundamento da biografia de Sebastião Salgado. O texto foi levado impresso para a sala de aula, sendo que no primeiro momento cada aluno desenvolveu a leitura de um trecho sobre a vida do artista.



Figura1: Sala de aula
Foto: Solane



Figura 2: observando as imagens
Foto: Solane

No segundo encontro quando os alunos já tinham conhecimento sobre quem é Sebastião Salgado, foi realizada a exposição de imagens do artista. Os discentes fizeram uma seleção com as imagens que lhes mais chamavam a atenção.

Dentre elas estavam: *Os Pobres Trabalhadores Da Terra, Migração Rural Para As Grandes Cidades, A Luta Pela Terra: Crianças Às Margens Das Rodovias.*



Figura 3: organizando imagens
Foto: Lucas



Figura 4: observando imagens selecionadas
Foto: Lucas

No terceiro encontro os alunos desenvolveram a análise das obras, responderam a um questionário com as seguintes questões:

O que você pode dizer sobre essa imagem?

Nesta imagem, o que mais te chama a atenção?

O que você pensa ao observar essa imagem?

Em sua opinião, o que Sebastião Salgado queria mostrar com essas imagens?

Que mensagem essa fotografia transmite?

Essas foram questões que permitiram que os alunos desenvolvessem a análise das fotografias, de maneira que cada um conseguisse expressar suas impressões através do que foi observado, norteando o processo de leitura de imagem.

Cada discente respondeu o questionário utilizando sua própria percepção, pode-se observar que a imagem analisada despertou o olhar crítico e sensível dos observadores. A obra escolhida para essa análise foi: *Um refugiado da Eritreia, carregando seu filho moribundo chega no acampamento Wad Sherife. Sudão 1985.*

Na análise feita pelos alunos pôde-se notar que ao observar a imagem, constataram que a primeira impressão é de uma pessoa que sofre e passa muita fome, porém o que mais chama a atenção é o estado que a criança se encontra. De acordo com a análise dos alunos foi possível concluir que o principal objetivo foi de mostrar a realidade em que essas pessoas do Sudão se encontravam nesse período, mas a imagem em si desperta a repugnância pelas diferenças sociais em que vivemos inseridos.

Na quarta aula foi realizado um debate em sala de aula, onde os alunos listaram os principais problemas sociais que existem em sua comunidade, a aula foi

bem dinâmica com participação de todos os alunos. Essa aula serviu para os alunos enfatizassem o que iriam fotografar nas ruas. Dentre os problemas alavancados estavam: a falta de respeito ao meio social, lixo nas ruas, violência contra os meios públicos, vandalismo e imprudência.

Na quinta aula, os alunos foram às ruas. Foi realizado um passeio pelas proximidades da escola, onde utilizaram câmera fotográfica para fotografar imagens que representasse problemas sociais em sua comunidade, esse foi o momento de relembrar os problemas sociais listados na aula anterior, os alunos concluíram que não é preciso sair de sua realidade social para se deparar com fatos corriqueiros que estão mais próximos e presentes do que se pode imaginar.



Figura 5: alunos vão às ruas
Foto: Lucas



Figura 6: Passeio
Foto: Geisa



Figura 7: Lixo nas ruas
Foto: Pedro



Figura8: Pichação no muro de uma escola
Foto: Luana

No sexto encontro, as fotografias foram levadas para a sala de aula, para serem comparadas com as imagens de Sebastião Salgado, e analisado o contexto de cada imagem. Foi o momento de expor o resultado do trabalho de campo. A primeira questão a ser analisada foi como nossas imagens se assemelham aos trabalhos desenvolvidos pelo fotógrafo Sebastião Salgado.

Os alunos constataram que as imagens fotografadas, foram tiradas com o mesmo propósito que o fotógrafo, mas sob um novo contexto. Com as imagens

impressas em sala de aula, os alunos confrontaram a realidade com o que se via nas fotografias, analisando a perspectiva, o ângulo, a luz e as cores.

As imagens foram impressas de duas maneiras, colorido e em preto e branco. Os alunos concluíram que as fotos em preto e branco causam mais impacto a quem observa. É nessa questão que se encontra a riqueza da linguagem fotográfica, lidar diretamente com as imagens fotográficas permitiu que os alunos elencassem diferentes reflexões na análise das fotografias.

O que significa fotografar? Fotografar é simplesmente utilizar um dispositivo que capture imagens e sair clicando? Talvez seja essa a definição feita pelos alunos em uma classe de Ensino Fundamental II no Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo. Embora a grande parcela dos estudantes possuam celulares com câmeras fotográficas, não possuem um olhar apurado para reconhecer os elementos que compõem a linguagem fotográfica como: Planos, enquadramentos, cor, textura, perspectiva entre outros. Foi preciso direcionar esse olhar para que se pudessem obter resultados com os trabalhos realizados com a utilização de fotografias.

Com a efetiva análise dos dados coletados pode-se afirmar que, atualmente os avanços tecnológicos possibilitam ter contato com produções visuais desenvolvidas em diferentes épocas. O estudante produz a cultura, enfatizando a importância de inserir o cotidiano nas salas de aula e aprendendo sobre as diferentes mudanças entre tempo e espaço ocorridas na sociedade contemporânea.

As atividades desenvolvidas com os alunos apresentam um contexto de leitura de imagens bem pessoais, desenvolvendo análise das obras de Sebastião Salgado que embasaram a proposta prática de fotografar, em que os alunos vão às ruas, utilizando a mesma proposta fotográfica do artista, que são os problemas sociais presentes na sociedade.

Essa oficina de fotografia realizada no período de seis aulas, trouxe para os alunos a possibilidade de desenvolver seu olhar artístico, e a aprender sobre a linguagem fotográfica através da leitura de imagens. A aula se torna mais dinâmica, fazendo com que cada aluno desenvolva a sua criatividade no processo de fotografar. Partindo dessa análise, vale ressaltar que houve um envolvimento total por parte dos alunos, todos entenderam o verdadeiro propósito da atividade, fazendo com que o trabalho com a fotografia desenvolva uma aprendizagem eficaz por meio da visualidade.

3.2. Análises das observações

O ensino da arte passou por diferentes propostas metodológicas, a metodologia proposta por Ana Mae Barbosa, foi difundida na década de 90, as aulas de arte passaram a ser aplicadas em três ações: leitura de imagem, produção e contextualização. Esses três eixos norteadores do ensino, estão interligados na prática de ensino/ aprendizagem em Artes Visuais, a produção refere-se ao fazer artístico, práticas realizadas em sala de aula. A leitura de imagem refere-se a apreciar, a saber, decodificar os contextos de uma imagem, já a contextualização é saber desenvolver a análise dos trabalhos desenvolvidos pelo fotógrafo Sebastião Salgado.

Com a exposição de imagens fotográficas em sala de aula é possível trabalhar diferentes contextos, o aluno é levado a refletir sobre a natureza da imagem. Esse foi o intuito de utilizar fotografias de Sebastião Salgado como base para a realização da oficina.

O fazer artístico, a história da arte a análise da obra de arte é uma proposta que está se organizando, de maneira que o educando através de sua necessidade, de seu interesse e de seu desenvolvimento está sendo respeitado e ao mesmo tempo, está sendo respeitada a matéria a ser aprendida, com seus respectivos valores, estruturas e contribuições para a cultura. (BARBOSA, 1991, p. 54).

Mesmo os alunos convivendo com o mesmo repertório de imagens, diferentes interpretações são definidas. Segundo Barbosa (1991, p, 56) “o ensino da arte, além, de favorecer o desenvolvimento criativo, pretende formar o conhecedor fluído e decodificador de obra de arte”.

Na apresentação das obras de Sebastião Salgado, os alunos falaram sobre os sentimentos que as fotografias despertavam cada vez que era observada. A grande maioria atribuiu às obras o sentimento de tristeza, de dor e pobreza. Foi por compreender a fotografia como linguagem, que constatou que ela é potencialmente educativa, aproximando os educandos da realidade.

Segundo Barbosa (1991, p. 64) O mais importante no processo de leitura de imagem é “desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e

contextualizar julgamentos diferentes acerca de imagens e de arte”. A autora adverte também para que os docentes não transformem a leitura de imagens em questionários prontos que limitem a expressão dos alunos.

A fim de compreender melhor a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, foi realizado um processo de criação, onde o aluno realiza o seu próprio trabalho. A turma do 9º ano saiu para as ruas para fotografar imagens que retratassem os problemas sociais no entorno do colégio. Passaram a observar o que antes passava por despercebido.

O resultado do agir fotográfico decorre basicamente, de um ato de escolha, de uma decisão desenvolvida inteiramente no âmbito do universo pessoal, no tumulto de interações que envolvem componentes políticos-ideológicos, filosóficos, culturais e afetivos, informados pelo imprescindível domínio dos meios. (HUMBERTO, 2000, p. 49).

Cada lugar observado conseguia detectar uma problemática, fotografaram lixo nas ruas, muros pichados, faixa de pedestre apagada e calçadas esburacadas. Com esse desenvolvimento prático, surgiram novos contextos a serem estudados.

De acordo com Barbosa (1998, p.38) “qualquer conteúdo, de qualquer natureza visual e estética pode ser explorado, e operacionalizado através da Proposta Triangular”.

Apesar de existirem conteúdos específicos envolvendo a arte, existe também uma multiplicidade de informações visuais que circundam o meio educacional, que instiga o aluno a ter um posicionamento crítico para saber distinguir os diferentes sentimentos presentes no ambiente em que ele está inserido. A experiência do aluno com a visualidade do cotidiano pode contribuir para que se transforme em um cidadão participativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizado no Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental mostrou que a utilização da linguagem fotográfica em sala de aula foi um trabalho importante, pois desenvolveu a percepção e o senso crítico sobre a leitura de imagens, observando como as imagens criadas pelos alunos dispõem de vários significados.

No decorrer do projeto os alunos tiveram acesso a conhecimentos básicos sobre fotografias, desenvolveram análise da vida e obra do fotógrafo Sebastião Salgado. Aprenderam que uma imagem pode apresentar diferentes contextos, existindo diferentes formas de expressão que são atribuídas a cada observador.

A fotografia mostrou ser de grande importância no processo de ensino/aprendizagem no projeto durante as aulas de artes visuais, houve a contextualização de obra do fotógrafo Sebastião Salgado com as imagens fotografadas pelos alunos, diferentes imagens que se assemelham no propósito da contextualização da imagem.

Com essa pesquisa foi possível perceber que os discentes puderam desenvolver seus vários sentidos, que conseqüentemente influenciam no seu processo de ensino/aprendizagem. O processo de leitura de imagem demanda muita reflexão, realizando os três processos da proposta Triangular de Ana Mae Barbosa.

Espera-se que a partir desse trabalho os alunos passem a ter uma visão diferenciada sobre as linguagens presentes ao analisar uma fotografia, são trabalhos com esse aspecto que promovem um maior grau de desenvolvimento pelos discentes, proporcionando maior envolvimento com o tema proposto, gerando socialização e mais trabalhos criativos por meio dos segmentos escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. (Org.). **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975. P 44.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1998, 198 p, il.(Arte e Ensino).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRAUNE, Fernando. **O Surrealismo e a estética fotográfica** p. 11, 2000, set 2015.

CAMPANHOLI, Julie A. M. **O uso da fotografia na prática docente**. São Paulo: Mackenzie. Revista Primus Vitam nº 7 – 2º semestre 2014.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Educação e Cultura Visual: Uma trama entre imagem e infância**. Tese de Doutorando. Porto Alegre, UFRGS, 2005.

FARBRIS, Annateresa (org.). **Fotografia: Usos e funções no século XIX**. 2. ed. I. reimpre. – São Paulo.

FLUSSER, Vilem. **Filosofia da caixa preta: Ensaios para futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Darama, 2002.

GIANNETTI, Claudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

HUMBERTO, Luís. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Editora UnB, 2000.

LEITE, Maria Isabel. **Linguagens e autoria: registro, cotidiano e expressão**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. Coleção Ágere. p. 25-39.

PILLAR, Analica Dutra (org.). **A Educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Editora Mediação. 4 ed., 2006.

SONTAG, Susan. **Ensaios Fotográficos**. Lisboa, Dom Quixote, 1986. (col. arte e sociedade).

SILVA, E. M; ARAÚJO, C. M. **Tendências e Concepções do Ensino de Arte na Educação Escolar brasileira: Um estudo a partir da trajetória histórica e sócio**

epistemológica da arte/educação. GE: Educação e Arte / n.01 Agência Financiadora: CNPq.

TAKAMI, Mariana. **Fotografia na história da arte. São Paulo, 2006.**

ANEXO I – Análise da imagem de Sebastião Salgado

Nome: *Ana Paula Queiroz Gomes* Série: *9º Ano A*

Análise da imagem de Sebastião Salgado "África".



- 1) O que você pode dizer sobre essa imagem?
*Um ser humano com uma criança
na mão sem roupa.*
- 2) Nesta imagem, o que mais te chama à atenção?
A criança nos braços.
- 3) O que você pensa ao observar essa imagem?
*Penso que nessa cidade onde essas pessoas
moram não tem muitos recursos para viver.*
- 4) Em sua opinião o que Sebastião Salgado queria mostrar com essa
imagem?
*Queria mostrar a realidade das pessoas
porque tem umas que não estão nem aí
mas é a realidade para do mundo de fantasia.*
- 5) Que mensagem essa imagem transmite?
*"Gêneramos prestar atenção no mundo
das essas vidas e parar de pensar
nos na gente".*

Fonte da
imagem: [https://www.google.com.br/search?q=FOTOGRAFIA+SEBASTIÃO+SALGADO+%C3%81frica+\(2007\)&espv=2&biw=1024&bih=867&site=webhp&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CDQQQ7AlqFQoTCJvPibalq8qCFYoekAodITEBFQ#imgrc=ICAhh0hITMoEJM%3A](https://www.google.com.br/search?q=FOTOGRAFIA+SEBASTIÃO+SALGADO+%C3%81frica+(2007)&espv=2&biw=1024&bih=867&site=webhp&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CDQQQ7AlqFQoTCJvPibalq8qCFYoekAodITEBFQ#imgrc=ICAhh0hITMoEJM%3A)

Nome: *Luana Alves Ribeiro* Série: *9º ano A*

Análise da imagem de Sebastião Salgado "África".



- 1) O que você pode dizer sobre essa imagem?
É uma imagem que passa sofrimento para quem vê.
- 2) Nesta imagem, o que mais te chama à atenção?
a situação
- 3) O que você pensa ao observar essa imagem?
Penso em como é difícil viver
- 4) Em sua opinião o que Sebastião Salgado queria mostrar com essa imagem?
que tem lugares que é difícil de se viver, porque passam fome etc.
- 5) Que mensagem essa imagem transmite?
transmite sofrimento

Fonte da imagem: [https://www.google.com.br/search?q=FOTOGRAFIA+SEBASTI%C3%83O+SALGADO+%C3%81frica+\(2007\)&espv=2&biw=1024&bih=667&site=webhp&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CDQQ7AlqFQoTCJvPibalq8gCFYoekAodITEBFQ#imgrc=ICAhh0hITMoEJM%3A](https://www.google.com.br/search?q=FOTOGRAFIA+SEBASTI%C3%83O+SALGADO+%C3%81frica+(2007)&espv=2&biw=1024&bih=667&site=webhp&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CDQQ7AlqFQoTCJvPibalq8gCFYoekAodITEBFQ#imgrc=ICAhh0hITMoEJM%3A)

ANEXO II – Texto sobre a análise das fotografias

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

28/09/2015

9º matutino

Somos alunos(as) do 9º ano.

Fotografia é uma imagem que dependendo da foto retrata o nosso passado e que expressa sentimentos.

Nossas fotografias retratam, poluição, desmatamento e destruição de patrimônios públicos como vandalismo, e a falta de pedestres apagada e buracos na estrada. A função da fotografia é mostrar a realidade das coisas até mesmo dos acontecimentos.

Que a sociedade não está cuidando e respeitando os lugares da nossa cidade.

Apresentação - Bayane

Exposição de imagens: Bayane, Claudia, Luana e Kayse

Claudia, Bayane, Luana, Geisa, Bayane, Kayse, José Junior, Beomar e Marcos.

FORONI



Nome: Ana Paula, William, Emanuel, Elaine, Barbara, Jucas, Jessica, Pedro.
Escola: Colégio Imaculado Antonio de Araújo
Série: 9º Ano "A" Data: 28.09.15

Somos alunos do 2º ano do Colégio Imaculado, a fotografia para nós é um momento que vale a pena e serve para guardar como lembrança, mas momentos bons mas temos fotos que retratam momentos ruins também.

As nossas fotografias mostram momentos de tristeza e pobreza e vandalismo com os muros da escola e o preconceito com o trabalho de algumas pessoas como os opri.

A função da fotografia hoje é retratar a realidade das pessoas hoje um momento triste ou um triste, a mensagem que isso passa é a falta de consideração da sociedade e o descumprimento com as leis da população.

Apresentação: Elaine e Emanuel
e demais exposição das
imagens.

ANEXO III



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes Visuais – IdA
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) do Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo

Sou aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam desenvolver uma oficina de fotografia em sala de aula com os alunos do 9º do período matutino, como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, apresentar aos alunos uma breve história da fotografia, fazer exposição do fotógrafo Sebastião Salgado, levar para sala de aula exercícios que aprofundem os conhecimentos sobre o artista mencionado, levar os alunos para que possam fotografar na rua, trazer as imagens fotografadas pelos alunos para a sala de aula para que possam desenvolver uma atividade reflexiva a respeito do tema abordado em sala de aula. Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (062) 96548632 ou no endereço eletrônico lanecarvalho2011@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Solane Carvalho de Souza Romes
Nome do(a) aluno(a)

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Posse 01 de *Setembro* de 2015.

Tracema
Tracema Cláudia G de O. Machado

Diretora

Port. 0564 de 03 de Março 2015
Direção Escolar

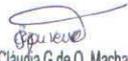
Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo – Posse – Goiás

ANEXO IV - DECLARAÇÃO

Declaração de Pesquisa e Participação

Declaramos para fins de comprovação de pesquisa e participação, que Solane Carvalho de Souza Ramos, RG: 5869538 SSPGO, cumpriu seis (6) aulas de pesquisa e participação, para realizar uma oficina de fotografia neste estabelecimento de ensino (Colégio Estadual Coronel Ernesto Antônio de Araújo) em nível de ensino fundamental II no componente de artes visuais.

Posse, 28 de Setembro de 2015


Iracema Cláudia G. de O. Machado
Diretora

Port. 0654 de 03 de Março 2015

Assinatura do diretor da instituição